



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

# **PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGRONEGÓCIO**

Montes Claros - MG  
2017

**Presidente da República**

Michel Miguel Elias Temer Lulia

**Ministro da Educação**

José Mendonça Bezerra Filho

**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica**

Eline Neves Braga Nascimento

**Reitor**

Prof. José Ricardo Martins da Silva

**Pró-Reitor de Administração e Planejamento**

Prof. Edmilson Tadeu Cassani

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

Prof. Alisson Magalhães Castro

**Pró-Reitor de Ensino**

Prof. Ricardo Magalhães Dias Cardoso

**Pró-Reitor de Extensão**

Prof.<sup>a</sup> Maria Araci Magalhães

**Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação Tecnológica e Pós-Graduação**

Prof. Rogério Mendes Murta

### **Diretores Gerais de Campus**

Campus Almenara – Prof. João Brálio Mendes Pereira Lima

Campus Araçuaí – Prof. Aécio Oliveira De Miranda

Campus Arinos – Prof. Elias Rodrigues De Oliveira Filho

Campus Avançado Janaúba - Prof. Fernando Barreto Rodrigues

Campus Avançado Porteirinha – Prof. Tarso Guilherme Macedo Pires

Campus Diamantina - Prof. Júnio Jáber

Campus Januária – Prof. Cláudio Roberto Ferreira Mont'alvão

Campus Montes Claros – Prof. Renato Afonso Cota Silva

Campus Pirapora – Prof<sup>a</sup>. Joaquina Aparecida Nobre Silva Gomes

Campus Salinas – Prof. Wagner Patrício De Souza Junior

Campus Teófilo Otoni - Prof. Renildo Ismael Félix Da Costa

### **DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

#### **Diretor**

Prof. Antônio Carlos Soares Martins

#### **Coordenação de Ensino**

Prof.<sup>a</sup> Ramony Maria Da Silva Reis Oliveira

#### **Coordenação de Administração**

*Alessandro Fonseca Câmara*

#### **EQUIPE ORGANIZADORA**

Antônio Carlos Soares Martins

Luciana Cardoso de Araújo

Ramony Maria da Silva Reis Oliveira

## Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
1.1 Apresentação geral.....	5
1.2 Apresentação da EAD.....	8
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	12
3 JUSTIFICATIVA.....	12
4 OBJETIVOS.....	17
5 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.....	17
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	42
8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO.....	43
9 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	45
10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS.....	45
11 REFERÊNCIAS.....	45

## APRESENTAÇÃO

### 1.1 Apresentação geral

Em 1978, as Escolas Técnicas Federais do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica e receberam a atribuição de formar engenheiros de operação e tecnólogos, procurando adequar o ensino profissional às demandas do desenvolvimento econômico e do mercado de trabalho. Tal diretriz da educação técnica e tecnológica foi acentuada, em 1997, com o [Decreto nº 2208](#), que desvinculou a educação técnica do ensino médio, com a extinção dos cursos técnicos integrados e priorizou a instituição de cursos superiores de tecnologia. Com o [Decreto nº 5.154, de 2004](#), ainda que se tenha pretendido a reintegração, muito tímida, dos ensinos médio e técnico, sob as formas concomitante e continuada, a orientação para o mercado do trabalho permaneceu.

Porém, já eram perceptíveis alguns sinais de novas tendências. A partir de 2003, a política do governo federal passou a ter sua essência na superação da pobreza e da desigualdade social. Com essa nova concepção, o governo decidiu expandir a rede de escolas federais de educação profissional e tecnológica. A primeira fase, iniciada em 2006, foi mais quantitativa e procurou implantar escolas desse tipo nos estados onde elas não existiam, “preferencialmente, em periferias de metrópoles e em municípios interioranos distantes de centros urbanos, em que os cursos estivessem articulados com as potencialidades locais de geração de trabalho.” (PPP, p. 17).

Na segunda fase, a partir de 2007, manteve-se o perfil quantitativo a partir da proposta de implantação de uma “escola técnica em cada cidade-polo do país”. Nessa vertente, 150 unidades foram implantadas, abrindo 180 mil vagas na educação profissional e tecnológica. Projetaram-se cerca de 500 mil matrículas até 2010, quando a expansão deveria estar concluída e na plenitude de seu funcionamento.

Ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os arranjos produtivos sociais e culturais locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da educação profissional e tecnológica com o desenvolvimento local e regional.

Certamente, cumprindo sua missão, os institutos agenciarão o desenvolvimento técnico-tecnológico nos níveis nacional, regional e local, na mesma proporção do crescimento quantitativo e qualitativo, do seu capital humano, dos grupos de pesquisa e da inovação científica e tecnológica e, é claro, do ensino técnico, científico e tecnológico articulados ao mundo real, socialmente construído e vivido.

Os Institutos Federais de Educação Tecnológica foram instituídos a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Além da criação de novas unidades, houve a integração de outras instituições que ofertavam educação profissional de nível médio como os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), Escolas Técnicas Federais, entre outros. Sua atribuição legal baseia-se em ofertar educação profissional em suas mais variadas modalidades, abrangendo licenciaturas, bacharelados, educação profissional de nível básico e médio, cursos de formação inicial e continuada, além de programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*.

Nos seus documentos oficiais, o governo caracteriza os Institutos Federais como um grande empreendimento que enfoca as classes desprovidas e as regiões esquecidas pelo desenvolvimento, de forma que essas pessoas possam ter acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Ao ser analisado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) de 2007, ano anterior à primeira fase da expansão dos Institutos Federais, percebe-se a grande importância dada a eles. Os Institutos Federais tornam-se sinônimo de educação de qualidade. O documento ainda acrescenta a missão institucional e os objetivos dessas novas escolas federais:

Diante dessa expansão sem precedentes [...] A missão institucional dos Institutos Federais deve, no que respeita à relação entre educação profissional e trabalho, orientar-se pelos seguintes objetivos:

- Ofertar educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível médio;
- Orientar a oferta de cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais;
- Estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão. (BRASIL, 2007)

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) é consequência desse

Plano de Expansão da Rede Federal de Ensino, cujo objetivo geral consiste na ampliação e interiorização da rede federal, englobando institutos e universidades, a fim de democratizar e ampliar o acesso da população ao ensino técnico e superior. Especificamente, o Plano visa a possibilitar a formação de mão de obra especializada e qualificada para promover o desenvolvimento regional, servindo como instrumento de políticas sociais do governo no combate às desigualdades sociais e territoriais.

O IFNMG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

Surge com a relevante missão de promover uma educação pública de excelência por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Agrega pessoas, conhecimentos e tecnologias, visando a proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico da região norte-mineira.

A área de abrangência do IFNMG é constituída por 126 municípios distribuídos em 3 mesorregiões (Norte, parte do Noroeste e parte do Vale do Jequitinhonha, no Estado de Minas Gerais), ocupando uma área total de 184.557,80 Km<sup>2</sup>. A população total é de 2.132.914 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2000 (BRASIL, IBGE, 2000). Está presente nas cidades de Januária, Arinos, Almenara, Araçuaí, Pirapora, Montes Claros e Salinas, além daquelas cidades onde os campus se encontram em implantação: Diamantina, Teófilo Otoni, Porteirinha e Janaúba. A maioria dos seus campus é recente, com exceção do Campus Salinas que se originou da Escola Agrotécnica de Salinas e do campus Januária, antes CEFET de Januária.

O desafio do IFNMG é estar permanentemente conectado com as necessidades sociais e econômicas das regiões em que está presente. Na promoção do desenvolvimento, a instituição deve contribuir para atender às demandas já existentes, assim como fomentar as potencialidades que determinada região apresenta, a fim de atender às demandas futuras.

Quando se procura compreender os desafios do IFNMG, percebe-se que os institutos são instrumentos de intervenções diretas do governo com relação à educação profissional e ao desenvolvimento regional, uma vez que as estatísticas sinalizam

carência de mão de obra especializada e apta a atender aos arranjos produtivos que a nova demanda apresenta. Como assinala Otranto (2010), “O Instituto Federal é, hoje, mais que um novo modelo institucional, é a expressão maior da atual política pública de educação profissional brasileira”.

## **1.2 Apresentação da EAD**

A Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, passa, atualmente, por grandes reestruturações que vêm sendo introduzidas no IFNMG, paulatinamente, sob o crivo da coletividade.

Nesse cenário de mudanças, considerando o contexto de globalização que envolve todos os setores da sociedade atual, principalmente, aqueles que envolvem ciência e tecnologia, e, mais especificamente, observando as necessidades do contexto local, pretende-se iniciar no IFNMG experiências inovadoras na construção do conhecimento, como a Educação a Distância (EAD).

No entanto, a educação, em uma sociedade que se destaca pela disseminação da informação em larga escala de forma veloz, é mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC); mas, sim, reconhecer as necessidades dos sujeitos que compõem essa sociedade e investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva nessa sociedade, operacionalizando com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, sendo capazes de tomar decisões fundamentadas no conhecimento, bem como aplicar criatividade às novas mídias.

A EAD, quando compreendida em sua complexidade – com características que requerem disciplina e autonomia do aluno e preparação e zelo por parte de quem oferta tem sido considerada uma das mais importantes ferramentas de difusão do conhecimento e de democratização do saber.

Atualmente, o IFNMG oferece 2 (duas) modalidades de cursos a distância: Cursos Técnicos via videoaula e Profissionais. Os cursos técnicos são cursos com encontros presenciais semanais programados nos polos de apoio presencial para



realização de aulas práticas, apresentação de seminários e outras atividades afins. Nos cursos do Profissionais, oferecidos prioritariamente para funcionários de escola, os encontros presenciais são promovidos semanalmente para realização das atividades propostas pelos professores, de acordo com o projeto de cada curso.

### **1.2.1 Finalidades, objetivos e princípios da EAD**

O trabalho educacional em EAD desenvolvido no IFNMG norteia-se pelos fins e objetivos previstos na Lei nº 11.892/2008, no seu PDI e em legislações pertinentes à educação a distância. A partir do Decreto nº 5.800/06, que instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e dispõe sobre cursos, autorização, questões orçamentárias e prioridades de oferecimento; e do Decreto nº 6.303/07 nas disposições acerca do credenciamento das instituições, pedidos de autorização e das atividades presenciais obrigatórias dos cursos na modalidade EAD; bem como das demais legislações pertinentes, foram estruturadas as metas no conjunto da realidade institucional.

No alcance dessas metas, busca-se a realização de várias ações, tais como:

- ampliação da equipe multidisciplinar e da equipe de material didático na proporção da abertura de novos cursos, turmas ou áreas de atuação;
- manutenção de constante capacitação de toda a equipe envolvida nas ações da EAD (professores, tutores, técnicos administrativos e equipe de material didático) nas diversas demandas identificadas, tais como: planejamento, metodologia de EAD, mídias e material didático;
- avaliação, revisão e manutenção da capacitação de tutores presenciais, tutores a distância e tutores de laboratórios a cada novo curso a ser lançado ou a cada nova seleção de tutores para atender às disciplinas que serão desenvolvidas;
- incentivo à comunidade escolar para o desenvolvimento de metodologias de EAD;
- avaliação constante da metodologia empregada nos cursos que utilizam essa modalidade, a fim de buscar uma identidade educativa em EAD;

- revisão contínua da oferta de vagas, bem como do sistema de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação, buscando parcerias e convênios nos projetos de abertura de novos cursos e áreas;
- estabelecimento de convênio com a pós-graduação para participação em grupos de pesquisa institucional e demais projetos articulados com essa diretoria, além da crescente e progressiva participação em eventos de caráter científico.

### **1.2.2 Finalidades**

A EAD do IFNMG tem por finalidades:

- promover a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação profissional de nível técnico, graduação e pós-graduação na modalidade EAD;
- reduzir as desigualdades de oferta da Educação Profissional e Tecnológica nas diversas regiões do Estado (com pesquisas de demanda constantemente atualizadas) e ampliar o acesso à educação pública de qualidade;
- fomentar pesquisas relacionadas às TIC que possam contribuir para a formação de professores da educação básica e assim garantir melhorias na qualidade da educação;
- produzir e socializar conhecimentos, contribuindo com a formação de cidadãos e profissionais altamente qualificados tanto no ensino da modalidade EAD quanto, processualmente, na modalidade presencial;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino a distância, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica.

### **1.2.3 Objetivos**

Os objetivos da EAD do IFNMG são:

- aumentar o acesso ao conhecimento, diminuindo barreiras geográficas;
- facilitar o estudo, flexibilizando o local e o horário das aulas;
- possibilitar a aprendizagem por demanda, atendendo especificidades institucionais;

- possibilitar o ganho em escala na produção de materiais didáticos;
- aprimorar as possibilidades de desenvolvimento de material educacional por meio de equipe multidisciplinar de especialistas;
- proporcionar interatividade e *feedback* imediatos;
- formar comunidades colaborativas de aprendizagem;
- utilizar diferentes estratégias pedagógicas, atendendo a diferentes perfis e necessidades de desenvolvimento de competências;
- reduzir custos em relação a capacitações presenciais;
- auxiliar no processo de gestão do conhecimento;
- ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

#### **1.2.4 Princípios**

O IFNMG, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores que se fazem presentes para a objetividade e eficácia de um programa de EAD:

- Interatividade: entre estudantes e professores, entre estudantes em equipes de trabalho, em debates sobre as videoaulas, nos debates e na preparação das atividades de aprendizagem durante as atividades supervisionadas, entre estudantes, tutores e especialistas, em fóruns de discussão, bate-papos (*chats*) programados.
- Seletividade: a comunicação com os estudantes, os professores-autores, regentes e tutores deve ser objetiva. Sugere-se que a seletividade não seja executada de forma fragmentada e individual pelos professores, mas que componha um todo para que os estudantes percebam as relações entre as disciplinas de uma mesma unidade temática. Além disso, esse é um princípio que exige habilidades pessoais que sejam desenvolvidas para permitirem ao estudante, mesmo que distante dos professores, dos tutores e dos colegas, praticar a seletividade no processo de educação permanente.
- Qualidade: implica uma inter-relação entre as necessidades, as expectativas e

os interesses dos estudantes e a confiabilidade, a agilidade, a segurança e o bom atendimento da instituição. A interatividade e a seletividade podem direcionar à qualidade se organizadas, sistemicamente, levando em consideração os objetivos do curso, os participantes (professores – em seus diversos papéis - e aprendizes), a prática pedagógica prevista, os meios alocados, os suportes tecnológicos e o material didático, envolvidos em um processo avaliativo contínuo.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**2.1 Denominação do curso:** Técnico de Nível Médio em Agronegócio

**2.2 Eixo tecnológico:** Recursos Naturais

**2.3 Carga horária total:** 1.200 horas

**2.4 Modalidade:** A distância, com encontros presenciais

**2.5 Forma:** Concomitante/Subsequente ou Concomitante

**2.6 Ano de implantação:** 2º semestre de 2017

**2.7 Regime escolar:** Semestral

**2.8 Requisitos e forma de acesso:** ter concluído ou cursar o Ensino Médio e ser selecionado em processo seletivo específico (concomitante/subsequente) ou cursar o Ensino Médio e ser selecionado em processo seletivo específico (concomitante).

**2.9 Duração do curso:** 2 anos

**2.10 Prazo para integralização (tempo mínimo e máximo de integralização curricular):** tempo mínimo de 2 anos (4 semestres) e tempo máximo de 4 anos (8 semestres)

**2.11 Polos de oferta:** Campus Almenara, Campus Araçuaí, Campus Arinos, Campus Diamantina, Campus Avançado Janaúba, Campus Januária, Campus Montes Claros, Campus Pirapora, Campus Teófilo Otoni, Centro de Referência de Corinto e Buritis e seus respectivos polos avançados.

### 3 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, que tem o compromisso institucional de capacitar, qualificar e desenvolver recursos humanos nas diversas áreas profissionais, em níveis médio e pós-médio, em consonância com pesquisas, estudos e auscultação dos arranjos produtivos locais do estado de Minas Gerais, estrutura a implantação do Curso Técnico em Agronegócio, na modalidade à distância.

A pobreza, a desigualdade social e a degradação ambiental continuam sendo os principais obstáculos ao desenvolvimento sustentável na América Latina e Caribe. A informação consta do “GEO América Latina e Caribe: Perspectivas para o Meio Ambiente 2003” (GEO ALC 2003), apresentado em Brasília (DF), pelo Pnuma - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

A maneira pelo qual se dá o uso de recursos naturais é determinante no processo de desenvolvimento sustentável. É fundamental que a sociedade incorpore a visão de que os recursos naturais só estarão disponíveis para as futuras gerações se utilizados de modo racional, compatível com a preservação e os períodos de tempos de regeneração e recuperação daqueles recursos que forem utilizados.

Ações de conservação, recuperação e regeneração ambiental precisam de um espaço temporal longo. Muitas vezes estas ações não atendem às necessidades econômicas na visão empresarial quer por estar relacionada às estratégias de curto prazo com que se costuma prever o retorno dos investimentos, ou porque se encontram em outro ritmo, por exemplo, atender às necessidades geradas pelo crescimento populacional. Este pensamento imediatista acaba provocando, situações que ameaçam espécies e/ou ecossistemas e essa compatibilização de tempos é exatamente um dos maiores desafios enfrentados hoje para a implantação do desenvolvimento sustentável.

Trata-se de entender não apenas as condições socioeconômicas e ambientais que levam a sobre exploração e ao empobrecimento em termos de recursos, como identificar as condições que possam levar a sustentabilidade e à manutenção da diversidade biológica. Esses conhecimentos e a adoção de políticas públicas adequadas podem conduzir a práticas de manejo sustentável dos recursos naturais, e o

estabelecimento de critérios que definam quando e como os recursos naturais podem ser utilizados.

Não se pode esquecer que parte significativa dos danos ambientais é fruto do desconhecimento ou da negligência dos diferentes segmentos sociais quanto à capacidade de suporte dos ecossistemas. A questão central, nesse caso, é implementar meios de gestão que, assegurando a disseminação e absorção do conhecimento, assegurem a sustentabilidade.

Conceitualmente entende-se gestão ambiental o conjunto de princípios, estratégias e diretrizes de ações e procedimentos que visam proteger a integridade dos meios físico e biótico, bem como dos grupos sociais que deles dependem.

No projeto do Curso Técnico em Agronegócio, estarão incluídas capacitações de monitoramento e o controle dos elementos essenciais à qualidade de vida, determinadas pelo uso dos recursos naturais, bem como o processo de estudo, avaliação da aptidão e licenciamento dos empreendimentos rurais. Envolve ainda a normatização de atividades, definição de parâmetros físicos, biológicos e químicos dos elementos naturais a serem manejados, bem como os limites de sua exploração e/ou as condições de atendimento das exigências ambientais em geral.

A gestão dos recursos naturais – uma particularidade da gestão ambiental – preocupa-se em garantir a sustentabilidade, baseada no conjunto de princípios, estratégias e diretrizes de ações determinadas e conceituadas pelos agentes socioeconômicos públicos e privados, que interagem no processo de uso dos recursos naturais.

A gestão integrada dos recursos naturais consistirá no estabelecimento de um conjunto de ações de natureza administrativa em um determinado espaço ou uma unidade de planejamento, levando em consideração as inter-relações dos recursos naturais e das atividades socioeconômicas. Portanto, a intermediação junto aos setores usuários dos recursos naturais como técnicas alternativas das atividades aliadas às atividades de manejo e conservação da biodiversidade é exatamente o que caracteriza a gestão sustentável.

Isso exige, por um lado, planejamento do uso e gestão compartilhada dos recursos; por outro, vinculação do desenvolvimento econômico e social à proteção do meio ambiente; bem como a coordenação das atividades de planejamento setorial com as de natureza gerencial, tanto em relação ao uso da terra como ao dos recursos naturais. A gestão compartilhada implica co-responsabilidade dos diferentes segmentos sociais no processo de conservação e uso dos recursos naturais.

Nessas condições, é indispensável conhecer a capacidade de sustentação do ecossistema regional bem como seus recursos, assim como as possibilidades destes no processo de desenvolvimento (como capital natural). Pesquisa, informação, construção de indicadores, disseminação das informações são passos indispensáveis para uma sociedade engajada na tarefa de construir o desenvolvimento sustentável – setor público, setores privados, organizações de classe, ONGs etc.

O Plano do Curso Técnico em Agronegócio busca formar técnicos que irão implantar um modelo deste sistema, mostrando que é possível conciliar a produção econômica nas áreas tradicionais da agricultura e pecuária com adoção de novas tecnologias que minimizam os impactos nos recursos hídricos e edáficos (solo), que podem ser inseridas atividades sustentáveis e comerciais de aproveitamento dos recursos naturais bem como executar a legislação ambiental vigente promovendo, assim, a conservação da biodiversidade regional.

Este modelo de propriedade rural é factível para pequenos produtores rurais da agricultura familiar, médios e grandes empresários e tem como objetivo alavancar a sustentabilidade na região, através da formação de um grupo produtor preparado para atender e suportar a demanda do mercado consumidor quer seja regional, nacional ou internacional.

Acreditamos que os Técnicos em Agronegócio formados estarão aptos a implantar projetos que tenham viabilidade econômica onde vários segmentos sociais estejam participando, agregando valores e os benefícios distribuídos, com isso estaremos certamente contribuindo para a erradicação da exclusão social e da pobreza na região. O trabalho é longo, mas mesmo assim acreditamos que conseguiremos obter êxito e, com a união dos esforços de atores sociais das APAs mudaremos o quadro de

desagregação social que lá se encontra.

A política educacional atual enfatiza a necessidade da educação profissional em nível de ensino médio, para atender as exigências do mercado de trabalho e a inclusão de um exército de desempregados que assolam o país. Com isso surgem também novas exigências em relação aos profissionais.

Os desafios do agronegócio estão voltados para a capacidade de se chegar a um modelo de sistema, onde seja possível conciliar a produção econômica nas áreas tradicionais da agricultura e pecuária com adoção de novas tecnologias que minimizam os impactos nos recursos naturais (florestais, faunísticos, hídricos e edáficos). Um modelo onde possam ser inseridas atividades sustentáveis e comerciais de aproveitamento dos recursos naturais estando em consonância com a legislação ambiental vigente promovendo, realmente, a conservação da biodiversidade de sua região.

A educação não poderia ficar alheia a essas transformações. Em todo o mundo, uma grande inquietação domina os meios educacionais gerando reformas que preparem o homem às novas necessidades do trabalho. Isso significa reconhecer que para enfrentar os desafios de hoje o profissional precisa cumprir duas exigências fundamentais: ter uma sólida formação geral e uma boa educação profissional.

Os profissionais de hoje irão enfrentar um mundo globalizado e portanto, devem estar preparados para o trabalho e para o exercício da cidadania. Não mais a formação para um posto de trabalho que prepare o homem apenas como “executor de tarefas”.

A educação profissional tem como base a formação de um trabalhador pensante e flexível, no mundo das tecnologias avançadas e com altas exigências de mercado. E num país como o Brasil, que apresenta diversidades físicas, socioculturais e econômicas marcantes, o modelo educacional deve ser flexível, para que os novos currículos possam atender as necessidades regionais.

A proposta de implementar um curso Técnico em Agronegócio tem por objetivo formar profissionais técnicos de nível médio na área profissional de Recursos Naturais, de acordo com as exigências de mercado, com visão crítica e globalizada para compreender, organizar, executar e gerenciar atividades de Agronegócios. Acredita-se que o curso em questão contribuirá de forma significativa para a preservação do meio



ambiente, mostrando que é possível conciliar a produção econômica com as novas tecnologias, minimizando os impactos nos recursos hídricos e edáficos, inserindo as atividades sustentáveis e comerciais de aproveitamento dos recursos naturais, promovendo, assim, a conservação da biodiversidade regional.

Sintonizado o cenário apresentado, o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFMNG assume o desafio de qualificar adequadamente profissionais da área de Agronegócios, através da educação à distância, com formação técnica gerencial, tecnológica, humanística, ética e de cidadania; buscando o cumprimento de sua missão institucional de formador de profissionais qualificados para o mercado de trabalho e para a sociedade.

Assim, propomos, neste projeto, a inclusão da oferta para modalidade concomitante em atendimento à Política do Ministério da Educação/SETEC para o MedioTec que tem como proposta o fortalecimento das políticas de educação profissional mediante a convergência das ações de fomento e execução, de produção pedagógica e de assistência técnica, para a oferta da educação profissional técnica de nível médio na modalidade de Educação a Distância pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), articulada de forma concomitante, mediante convênios de intercomplementaridade, com as Redes Públicas Estaduais e Distrital de Educação (RPEDE), buscando parceria com o setor produtivo.

Para tanto, apresentamos a presente proposta pedagógica do Curso Técnico em Agronegócio, explicitando suas estratégias e seus objetivos.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

Capacitar profissionais para o mundo do trabalho, investindo no fortalecimento da cidadania, colaborando com o desenvolvimento agroindustrial e tecnológico para compreender, organizar, executar e gerenciar atividades de Agronegócios, com ética, responsabilidade social e ambiental.

## 4.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos desse curso:

- Proporcionar formação técnica, reconhecendo a importância de uma postura ética na condução das atividades profissionais;
- Desenvolver uma visão sistêmica, analítica e empreendedora do aluno que possibilite realizar processos de gestão nas diversas áreas do agronegócio;
- Formar profissionais da área técnica que se identifiquem com a nova realidade, que, cada vez mais, exige a atuação desse profissional como assessor e consultor na tomada de decisões;
- Identificar os segmentos das cadeias produtivas do setor agropecuário;
- Instrumentalizar com ferramentas que possibilitem aplicar os princípios do marketing nas cadeias produtivas do agronegócio;
- Sistematizar a organização e execução de atividades de gestão do negócio rural.
- Promover o domínio de tecnologias midiáticas proporcionando autonomia aos profissionais para possível utilização na solução de questões na atuação profissional;
- Difundir informações específicas relacionadas a teoria e prática profissional de agronegócios;
- Atender a demanda de jovens e adultos residentes em regiões distantes dos Polos Sede do IFNMG.

## 5 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

Após a conclusão do curso Técnico em Agronegócio, o profissional estará apto para promover a gestão do negócio agrícola, seguindo princípios éticos, humanos, sociais e ambientais. Sendo assim, o Técnico em Agronegócio é o profissional habilitado para atuar junto às instituições públicas e privadas em seus diferentes seguimentos ligados ao setor de agronegócios, com competência básica para:

- Coordenar operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e derivados;

- Coordenar as interrelações das atividades nos segmentos do agronegócio, em todas suas etapas;
- Planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades de gestão do negócio rural;
- Promover ações integradas de gestão agrícola e de comercialização;
- Idealizar ações de marketing aplicadas ao agronegócio;
- Executar ações para a promoção e gerenciamento de organizações associativas e cooperativistas;
- Programar ações de gestão social e ambiental para a promoção da sustentabilidade da propriedade;
- Avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços;
- Captar e aplicar linhas de crédito compatíveis com a produção;
- Implantar e gerenciar o turismo rural;
- Planejar, orientar e monitorar o processo de produção, certificação e comercialização de produtos agroecológicos.
- Interpretar e aplicar a legislação e normas pertinentes ao ambiente, produção e controle sanitário.
- Desempenhar outras atividades compatíveis com sua formação profissional.

## **6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **6.1 Orientações metodológicas**

O Curso Técnico em Agronegócio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais procura articular trabalho, cultura, ciência, tecnologia e tempo, visando o acesso ao universo de saberes, conhecimentos científicos e tecnológicos, produzidos historicamente. Assim, este curso, possibilita uma nova forma de atendimento, onde o

educando possa compreender o mundo compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria da qualidade de vida.

Este curso deve contemplar a elevação da escolaridade com a profissionalização para um contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e acesso a uma formação profissional de qualidade, levando em conta que cada educando tem uma experiência de vida acumulada de acordo com a sua realidade vivida.

Serão realizadas atividades contextualizadas e de experiência prática ao longo do processo de formação. Para tal, serão utilizados recursos pedagógicos necessários ao ensino a distância, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tais como: vídeos, animações, simulações, hipertextos, atividades interativas com professores, tutores, alunos, biblioteca virtual e conteúdo da *Web*, possibilitando aos cursistas o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.

Dessa forma, o curso propõe um currículo que assegure o acesso, a permanência e o êxito do profissional formado não apenas no curso em si, mas também no setor formal, público ou privado, ou como profissional autônomo. Para isso, o curso será composto por momentos à distância e por momentos presenciais.

Nos momentos presenciais a duração do módulo/aula será de 50 minutos e se dará através de videoaula. O conteúdo de cada módulo será organizado e agrupado em áreas que apresentam aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais, visando à constituição e desenvolvimento de conjuntos de competências, identificadas a partir das Matrizes de Referência que atendem ao perfil de conclusão definido para o técnico.

Considerar-se-ão ainda as questões pertinentes a esta modalidade de ensino, como:

- orientação tutorial presencial nos polos regionais, consciente e atuante que proporcione ao cursista a aprendizagem e motivação necessária para o bom andamento do curso;
- orientação tutorial à distância;
- desenvolvimento de um processo avaliativo que procure contemplar as dimensões

diagnóstica, somativa e formativa;

- estudo individual e em grupo orientado pelos cadernos didáticos e atividades;
- formulação de guias ou manuais norteadores do trabalho.

### **6.1.1 Material didático do curso**

O material didático a ser utilizado no curso será impresso a partir de materiais já existente no Portal da Rede e-Tec ou elaborados para atender à especificidade de cada curso na região. Em caso de necessidade de elaboração ou adaptação do material didático, este seguirá as orientações da SETEC/MEC, para que o processo educacional atinja seus objetivos. Seu conteúdo e formatação serão específicos e na linguagem da EAD, relacionando teoria e prática de maneira integrada à plataforma *Moodle* e atenderá a dois formatos: versões impressa e eletrônica.

### **6.1.2 Metodologia de organização dos módulos**

#### **6.1.2.1 Módulo introdutório**

O módulo introdutório é destinado à preparação dos cursistas para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio da disciplina Ambiente Virtual de Aprendizagem e Informática Básica. Além da introdução ao ambiente virtual, propõem-se aulas de Português Instrumental, Inglês Instrumental e Matemática Básica para que os cursistas tenham a oportunidade de discutir e argumentar sobre as proposições no ambiente virtual, assim como entender a proposta do curso, responder às atividades com coerência, melhorar a qualidade da sua leitura e escrita e nivelar seus conhecimentos matemáticos para a progressão dos estudos nos módulos seguintes, conforme necessidade do curso.

#### **6.1.2.2 Estudos individuais**

Os estudos individuais destinam-se ao desenvolvimento de habilidades de gestão

e organização do tempo de estudo e à autonomia no processo de aprendizagem, através da leitura dos cadernos didáticos e realização de atividades específicas. Essas atividades constarão nos cadernos dos módulos ou serão propostas pelo professor formador da disciplina, sob a forma de textos e exercícios individuais, para desenvolvimento, aplicação e problematização das questões conceituais e da prática profissional. Elas deverão ser postadas periodicamente no AVA pelos professores formadores, sob a supervisão dos tutores presenciais e a distância.

### **6.1.2.3 Grupos de trabalho**

Os grupos de trabalho constituem-se de grupos de cursistas que se reunirão periodicamente para realização das atividades coletivas autoinstrucionais previstas no caderno de estudos e/ou sugeridas pelo professor no decorrer do curso. Esses grupos serão formados levando-se em consideração o local de residência dos cursistas e as possibilidades de encontros presenciais para realização das atividades. Os grupos de trabalho possuem como principal objetivo o desenvolvimento de competências profissionais, vinculadas à capacidade de construir relações e compartilhar as práticas de formação, favorecendo a problematização, a troca de ideias e a construção da prática coletiva. Caberá ao próprio grupo organizar o calendário para realização de seus encontros, contando, para isso, com a orientação e colaboração do tutor presencial.

### **6.1.2.4 Encontros presenciais**

Os encontros presenciais são realizados em quatro etapas para estudos e duas, para avaliação. Eles constituirão o principal momento para socialização das atividades. Sua finalidade é propiciar a troca de experiências entre cursistas, apresentar a disciplina, introduzir novas atividades e dar orientações gerais, avaliar resultados, sanar dúvidas e dificuldades. As aulas expositivas, sempre de responsabilidade do professor formador, serão ofertadas por meio de videoaulas com duração de 40 minutos, tendo dois intervalos para a realização das atividades propostas pelo professor formador. O tutor presencial será responsável por coordenar e avaliar a realização dessas

atividades. Haverá, também, momentos presenciais para os cursistas realizarem as avaliações referentes aos conteúdos trabalhados na disciplina. Esses momentos presenciais serão organizados pelos coordenadores de curso e coordenadores de polo.

### **Apresentação dos momentos presenciais e a distância**

<b>Evento</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Responsável</b>
Momento presencial de estudo	Apresentar 2 (duas) videoaulas de 40 minutos, contemplando, cada uma, 5 (cinco) unidades do caderno didático da disciplina especificada no calendário escolar. Ao término de cada videoaula, serão propostas atividades práticas de 20 minutos cada (um total de 40 minutos de atividades).	professor formador, coordenador de curso, coordenador de polo e tutor presencial.
Estudo no AVA	Discutir os temas propostos pelo professor formador, buscando a construção colaborativa de conhecimentos.	Professor formador, coordenador de tutoria, tutor a distância e tutor presencial.
Momento presencial de estudo	Apresentar 2 (duas) videoaulas de 40 minutos, contemplando, cada uma, 5 (cinco) unidades do caderno didático da disciplina especificada no calendário escolar. Ao término de cada videoaula, serão propostas atividades práticas de 20 minutos cada (um total de 40 minutos de atividades).	Professor formador, coordenador de curso, coordenador de polo e tutor presencial.
Seminário de Consolidação de Estudos/Aulas Práticas	Realizar seminários e/ou aulas práticas, conforme a exigência de cada disciplina, visando à consolidação dos conhecimentos construídos.	Professor formador, coordenador de curso, coordenador de polo e tutor presencial.
Revisão da disciplina/atividades	Revisar o conteúdo através de resumo da disciplina e atividades	Professor formador, coordenador de curso,

práticas	práticas planejadas e propostas pelo professor formador.	coordenador de polo e tutor presencial.
Avaliação <i>online</i>	Verificar os conhecimentos construídos ao longo do estudo das disciplinas que compõem o módulo (sempre em grupos de três disciplinas), através de instrumento <i>online</i> , no qual o aluno terá 50 minutos para resolver 10 questões objetivas de cada disciplina.	Professor formador, coordenador de tutoria, coordenador de polo, tutor a distância e tutor presencial.
Avaliação presencial	Verificar os conhecimentos construídos ao longo do estudo das disciplinas que compõem o módulo (sempre em grupos de três disciplinas).	Professor formador, coordenador de tutoria, coordenador de polo e tutor presencial.
Autoavaliação	Refletir sobre a própria aprendizagem, visando a melhorias.	Professor formador e aluno

## 6.2. Estrutura curricular do curso

### 6.2.1 Matriz curricular

Módulo	Disciplina	CH
I	Ambiente Virtual de Aprendizagem e Informática Básica	30
	Introdução à Agropecuária	45
	Introdução ao Agronegócio	45
	Agricultura Familiar	45
	Matemática Aplicada	60
	Práticas de Formação Profissional I	60
<b>Carga Horária Total do Módulo</b>		<b>285 h</b>
<b>Certificação Intermediária: Auxiliar de Agropecuária</b>		
II	Cadeias Produtivas Agrícolas I	60
	Associativismo e cooperativismo	45
	Análise de Investimentos Agropecuários	45
	Gestão em Agronegócio	60



	Higiene e Segurança do Trabalho	45
	Práticas de Formação Profissional II	60
<b>Carga Horária Total do Módulo</b>		<b>315 h</b>
<b>Certificação Intermediária: Auxiliar de Administração</b>		
III	Cadeias Produtivas Agrícolas II	60
	Cadeias Produtivas Pecuárias I	60
	Planejamento estratégico aplicado	45
	Sistemas Agroindustriais	45
	Marketing em Agronegócio	30
	Práticas de Formação Profissional III	60
<b>Carga Horária Total do Módulo</b>		<b>300 h</b>
<b>Certificação Intermediária: Agente administrativo</b>		
IV	Cadeias Produtivas Pecuárias II	60
	Empreendedorismo	45
	Logística de Produtos Agropecuários	45
	Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários	45
	Direito Agrário e Ambiental	45
	Práticas de Formação Profissional IV	60
<b>Carga Horária Total do Módulo</b>		<b>300 h</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>1.200h</b>
<b>Certificação Final: Técnico em Agronegócio</b>		

### 6.2.2 Representação gráfica da formação (fluxograma)

MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III	MÓDULO IV
Ambiente Virtual de Aprendizagem e Informática Básica	Cadeias Produtivas Agrícolas I	Cadeias Produtivas Agrícolas II	Cadeias Produtivas Pecuárias II
Introdução à Agropecuária	Associativismo e cooperativismo	Cadeias Produtivas Pecuárias I	Empreendedorismo
Introdução ao Agronegócio	Análise de Investimentos Agropecuários	Planejamento estratégico aplicado	Logística de Produtos Agropecuários

Agricultura Familiar	Gestão em Agronegócio	Sistemas Agroindustriais	Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários
Matemática Aplicada	Higiene e Segurança do Trabalho	Marketing em Agronegócio	Direito Agrário e Ambiental
Práticas de Formação Profissional I	Práticas de Formação Profissional II	Práticas de Formação Profissional III	Práticas de Formação Profissional IV

### 6.2.3 Ementário por disciplina

#### MÓDULO I

<b>Disciplina:</b> Ambiente virtual de aprendizagem e Informática Básica	<b>Carga Horária:</b> 30 h
<p><b>EMENTA:</b> Educação à distância. Ambiente virtual de aprendizagem. Evolução da informática. Componentes de um sistema computacional. Componentes básicos de hardware. Processadores eletrônicos de texto. Formatação e impressão de documentos de texto. Planilhas eletrônicas. Formatação e impressão de planilhas eletrônicas. Softwares para apresentações eletrônicas. Princípios da interatividade.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A. <b>Introdução à Informática</b>. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.</p> <p>MARILYN M.; ROBERTA B. &amp; PFAFFENBERGER, B. <b>Nosso Futuro e o Computador</b>. 3ª ed. Bookman, 2000.</p> <p>MINK, Carlos. <b>Microsoft Office 2000</b>. Editora Makron Books Ltda, 1999.</p> <p>WHITE, R. <b>Como Funciona o Computador</b>. 8ª ed. Editora QUARK, 1998.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>ABRANET. <b>Ambiente Brasileiro de Aprendizagem via Internet</b>. Em aberto, 2003.</p> <p>ALMEIDA, M. E. B. de. <b>Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem</b>. Educação e Pesquisa, São Paulo: USP, v. 29, n. 2, p.327-340, 2003.</p> <p>ALMEIDA, M. P. de. <b>Curso de Formação de Tutores em EAD para Atuação na Área</b></p>	

**de Gestão Educacional:** Desenhos Curriculares. 2006. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Bahia, 2006.

ALMEIDA, P.; GARBULHA, A.; ATTA, C. Modelo de design instrucional para disciplinas de graduação na modalidade semipresencial: a experiência do IESB. In: **Congresso Internacional de Educação a Distância**, 12., 2005. Florianópolis. 2005. Disponível em: <[www.abed.org.br](http://www.abed.org.br)>. Acesso em: 19 out. 2005.

ALVES, L. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso**. Salvador: Eduneb, 2009. p.185-201.

<b>Disciplina:</b> Introdução à Agropecuária	<b>Carga horária:</b> 45h
<b>Ementa:</b>	
<p>Histórico da Agricultura. Principais aspectos anatômicos, morfológicos e fisiológicos das plantas. Noções gerais de sistemas de produção agrícola. Introdução à zootecnia. Generalidade e terminologia zootécnica. Noções gerais de sistemas de produção pecuária. Noções de pastagens. Noções de nutrição animal. Mercados e serviços zootécnicos. Conceito de solos. Fatores de formação do solo. Conceito de perfis de solo. Princípios de propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Noções gerais de fertilidade do solo. Princípios de adubação. Causas e consequências da exploração indevida do solo. Práticas de conservação do solo. Clima e a produção de alimentos. A importância agroclimática da radiação solar, temperatura do ar, temperatura do solo, umidade do ar e do orvalho, geadas, precipitação pluvial, evaporação e evapotranspiração, balanço hídrico, ventos. Importância das classificações e zoneamento agroclimáticos.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>CORINGA, de A. O. Solos. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 248 p.</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, v.1 e 2.1983.</p> <p>MAZOYER, M. E ROUDART, L. História das agriculturas do mundo. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. Agrometeorologia fundamentos e aplicações. Guaíba: Ed. Agropecuária, 2001, 480p.</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. 500 p.</p>	

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 2008.

<b>Disciplina:</b> Introdução ao Agronegócio	<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>EMENTA:</b>	
<p>Conceito de agronegócio. Origem e evolução do agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Estratégias em agronegócio. Abordagens administrativas no agronegócio. Cadeias produtivas. Arranjos produtivos locais. A gestão do agronegócio. Macroprocessos.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>ARAÚJO, M. J. de. Fundamentos de Agronegócios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 2.</p> <p>SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SAVOIA, J. R. F. Agronegócio no Brasil: uma perspectiva financeira. São Paulo: Saint Paul, 2009</p>	

<b>Disciplina:</b> Agricultura Familiar	<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>EMENTA:</b>	
<p>As ideias em torno da funcionalidade da agricultura familiar para o desenvolvimento capitalista. Política agrícola favorável à modernização da agricultura familiar; o exemplo do produtivismo francês. A emergência da noção de agricultura familiar no Brasil. A diversidade da agricultura familiar brasileira. A implantação do Pronaf e o campo de debate em torno do fortalecimento da agricultura familiar; temas associados à agricultura familiar: pluriatividade; multifuncionalidade da agricultura; reforma agrária; sustentabilidade; segurança alimentar; desenvolvimento territorial e; participação</p>	

social. Pesquisa em agricultura familiar.

### **Bibliografia Básica**

SCHMITZ , H. Agricultura familiar, extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010.

CAZELLA, A. A; BONNAL, P; MALUF, R. S. Agricultura familiar – Multifuncional idade e desenvolvimento territorial. Rio de Janeiro. Ed. Mauad, 2009.

OLIVEIRA, M. A. C. Sustentabilidade e agricultura familiar. Curitiba: CRV, 2011.

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada	<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>EMENTA:</b>	
Introdução aos Sistemas de Numeração. Conjuntos: Operações e Simbologia. Conjuntos Numéricos (Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais, Reais e Complexos): Operações e Propriedades. Conceito de função. Função Afim. Função Quadrática. Noções de Função Exponencial e Logarítmica. Estatística: Medidas de Tendência Central e Gráficos Estatísticos. Matemática Financeira: Porcentagem, Regra de Três e Juros.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ÁVILA, G. Introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1998.	
ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
MATHIAS, W.; GOMES, J. M. Matemática financeira. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
SHITSUKA, R. et al. Matemática fundamental para tecnologia. São Paulo: Érica, 2009.	
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.	

<b>Disciplina:</b> Prática Profissional I	<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>EMENTA:</b>	
<p>Atividades extraclasse reservadas para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais integradas entre os diversos componentes curriculares e vivência da prática dos conceitos e técnicas aprendidas no curso. Serão observados os seguintes princípios: I - O exercício da competência técnica compromissada com a realidade local; II - A aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso; III - O aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem; IV - Atividades de aprendizagem social, profissional e cultural pela participação em situações reais de trabalho.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
Cadernos didáticos das disciplinas do módulo.	

## MÓDULO II

<b>Disciplina:</b> Cadeias Produtivas Agrícolas I	<b>Carga horária:</b> 60h
<b>Ementa:</b>	
<p>Princípios econômicos básicos. Os sistemas econômicos. Demanda, oferta e equilíbrio. As curvas de oferta e demanda. Teoria do consumidor. Teoria da produção. Teoria dos custos. Economia como ciência social. Teoria de preços. Teoria da firma. Mercado, comercialização e abastecimento agrícola. Preços agrícolas. Mercados imperfeitos. O agronegócio brasileiro. Sistema de informação de mercado. Análise das oportunidades e ameaças. Tendências tecnológicas. Panorama do Mercado Mundial e nacional para as principais culturas. Inserção do Brasil no Mercado Mundial. Mercado de oferta e demanda nacional e mundial. Pontos críticos e fortes em relação à demanda e oferta. Legislação sobre culturas anuais. Culturas anuais e arranjos produtivos. Controle sanitário e produtividade. Oportunidades e ameaças ambientais. Cadeias produtivas das principais culturas produtoras de grãos e sementes.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
MANKIWI, N. G. Introdução a Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	
PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. Microeconomia. 7. ed. Prentice Hal, 2010.	
PIRES, J. L. F.; VARGAS, L.; CUNHA, G. R. da (Ed.). Trigo no Brasil: bases para produção competitiva e sustentável. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2011. 488 p.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	

ARBAGE, A. P. Fundamentos de Economia Rural. 2. ed. Chapecó Argos, 2012.

BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2004.

GASTALDI, J. Petrelli. Elementos de economia política. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

**Disciplina:** Associativismo e Cooperativismo

**Carga horária:** 45h

**Ementa:**

Aspectos relativos ao Associativismo e Cooperativismo, histórico e sua importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Legislação e aspectos jurídicos da cooperativa e associação. Órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Responsabilidade social das cooperativas e das associações. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Gestão da organização cooperativa. Cooperativas comerciais. Experiências históricas de associativismo e cooperativismo no Brasil. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Cooperativismo e geração de renda.

**Bibliografia Básica:**

ADAMS, T. Educação e Economia Popular Solidária. Aparecida: Ed. Ideias & Letras. 2010.

OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas. São Paulo: Atlas, 2003.

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo. 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BULGARELLI, W. As sociedades cooperativas e sua disciplina jurídica / Waldírio Bulgarelli – 2. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Renovar, 2000.

ICAZA, A. M.; FREITAS, M. (org.) O projeto Esperança/Coesperança e a construção da economia solidária no Brasil. Relato de uma experiência. Porto Alegre: Cáritas Brasileira, 2006.

LE MONDE. Desafios da Economia Solidária. Instituto Paulo Freire, 2009.

**Disciplina:** Análise de Investimentos Agropecuários

**Carga horária:** 45h

**Ementa:**

Mercado de máquinas agrícolas no Brasil. Tratores e motores. Máquinas de preparo do solo. Máquinas de implementação de culturas. Máquinas e técnicas de colheita e pós-colheita. Agricultura de precisão. Irrigação: Importância e Conceitos. Fontes de

Suprimento de Água e Sistemas de Bombeamento. Métodos de irrigação. Dimensionamento de Sistemas de Irrigação. Drenagem Superficial e Subterrânea. Construções rurais: conceitos, finalidades. Planejamento ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais.

**Bibliografia Básica:**

COMETTI, N. N. Mecanização agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160 p.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2004. xxii, 478 p.

FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. (Org.). Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania. 2. ed. São Carlos: Rima, 2006. 238 p.

**Bibliografia Complementar:**

BOREM, A.; GIUDICE, M. P.; QUEIROZ, D. M.; MANTOVANI, E. C.; FERREIRA, L. R.; VALLE, F. X. R.; GOMIDE, R. L. Agricultura de precisão. Viçosa: Editora UFV, 2000, 467 p.

VIEIRA, L. B. Manutenção de tratores agrícolas. Viçosa: CPT, 2000. 62 p.

PECHE FILHO, A. Mecanização em pequenas propriedades. Viçosa: CPT, 1999. 50 p.

**Disciplina:** Gestão em Agronegócio

**Carga Horária:** 60h

**EMENTA:**

Estudo das teorias administrativas das escolas clássica, das relações humanas e as escolas burocráticas. Apresentar a teoria geral de sistemas dando uma abordagem comportamental, sistêmica e contingencial. Estudo da importância das funções administrativas com foco na administração da sociedade moderna e contemporânea. Desenvolver atividades de gestão e dos processos administrativos aplicados ao agronegócio.

**Bibliografia Básica**

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SILVA, A. L. da. Gestão Agroindustrial. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.



CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

### **Bibliografia complementar**

BATALHA, M. O. (Coord.). GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS. Gestão agroindustrial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. Teoria Geral da Administração. 3a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 428 p.

SOBRAL, F.; ALKETA, P. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

**Disciplina:** Higiene e Segurança do Trabalho

**Carga Horária:** 45h

### **EMENTA:**

Introdução a higiene e segurança no trabalho: objetivos, histórico, causas do acidente no trabalho. Riscos ambientais: físicos, químicos, biológicos e de acidentes. Estudo preliminar de risco. Legislações aplicadas à higiene e segurança do trabalho.

### **Bibliografia Básica**

MORARES, G. Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas: legislação de segurança e saúde no trabalho. 8.ed. Rio de Janeiro: GVC, 2011.

KIRCHNER, A. Gestão da Qualidade: segurança do trabalho e gestão ambiental. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2009.

PEPPLOW, L. A. Segurança do trabalho. Curitiba: Base, 2010.

### **Bibliografia complementar**

BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

COSTA, E. S. Gestão de pessoas. Curitiba: Livro técnico, 2010.

<b>Disciplina:</b> Prática Profissional II	<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>EMENTA:</b>	
<p>Atividades extraclasse reservadas para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais integradas entre os diversos componentes curriculares e vivência da prática dos conceitos e técnicas aprendidas no curso. Serão observados os seguintes princípios: I - O exercício da competência técnica comprometida com a realidade local; II - A aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso; III - O aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem; IV - Atividades de aprendizagem social, profissional e cultural pela participação em situações reais de trabalho.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
Cadernos didáticos das disciplinas do módulo.	

### MÓDULO III

<b>Disciplina:</b> Cadeias Produtivas Agrícolas II	<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>EMENTA:</b>	
<p>Olericultura: Introdução ao estudo da olericultura. Caracterização dos empreendimentos. Sistemas de produção de hortaliças. Custos de produção e análise econômica da produção de hortaliças. Pós-colheita de hortaliças, beneficiamento e comercialização. Fruticultura: importância econômica e social. Principais problemas quanto à implantação das espécies frutíferas. Potencialidades regionais. Noções de manejo das espécies frutíferas. Apresentação da cadeia produtiva das frutíferas. Silvicultura: Importância econômica, social e ecológica da silvicultura, principais espécies de reflorestamento/florestamento, noções de produção de mudas florestais, implantação e manejo de florestas.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3.ed. Viçosa: UFV, 2008.</p> <p>FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. Fruticultura, fundamentos e práticas. Pelotas: UFPel, 1996.</p> <p>FRONZA, D. Fruticultura comercial: destaque para pequenas áreas. Porto Alegre: Santa Maria, 2006.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002.

MORETTI, C. L. Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças. Ed. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2007. 531 p.

PENTEADO, S. R. Enxertia e poda de fruteiras: Como fazer mudas e podas. Editora: Via Orgânica. 2007.190p.

**Disciplina:** Cadeias Produtivas Pecuárias I

**Carga Horária:** 60h

**EMENTA:**

Situação atual, desafios e perspectivas do mercado de aves no cenário nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre avicultura e suinocultura no Brasil. Métodos de produção, sistemas de criação e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Avicultura, suinocultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos avícolas e suinícolas.

**Bibliografia Básica**

MORENG, R. E.; AVENS, J. S. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990. 380 p.

CAVALCANTI, S. S. Suinocultura dinâmica. Belo Horizonte: FEP/MVZ, 2000.

DAÍ PRÁ, M. A., et al. Compostagem como alternativa para gestão ambiental na produção de suínos. Porto Alegre: Evangraf, 2009.

**Bibliografia complementar**

ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007. xiii, 314 p.

PALERMO-NETO, J.; SPINOSA, H. de S.; GÓRNIK, S. L. Farmacologia aplicada à avicultura: boas práticas no manejo de medicamentos. São Paulo: Roca, 2005. xvii, 366 p.

SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, 1998.

<b>Disciplina:</b> Planejamento Estratégico Aplicado	<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>EMENTA:</b>	
<p>Noções de Planejamento estratégico. Missão, objetivos, metas e estratégias; Análise do ambiente externo e interno do empreendimento – Oportunidades / Ameaças - Forças / Fragilidades. Orçamentação, fluxo de caixa, estudos de viabilidade econômica, política, social, ambiental e técnica. Custos fixos e variáveis, diretos e indiretos – avaliação de custos, taxa de retorno e viabilidade; Recomendações técnicas para implementação das atividades de um projeto; Viabilidade econômica, técnica, social, ambiental e política; Impactos socioeconômicos aspectos positivos e negativos na implantação de projetos rurais; Organização do fluxo de produção. Custo de produção - análise e custo-benefício.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Câmpus, 2004.</p> <p>CASAROTTO FILHO, N. Projeto de negócios: estratégias e estudos de viabilidade. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>CLEMENTE, A. Projetos empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>CHIAVENATO, I. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>GERBER, M. E. Empreender fazendo a diferença. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.</p> <p>GITMAN, L. J. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p>	

<b>Disciplina:</b> Sistemas Agroindustriais	<b>Carga Horária:</b> 45h
<b>EMENTA:</b>	
<p>Definição, classificação, funções, importância e disponibilidade de alimentos. Importância e evolução da Ciência e Tecnologia de alimentos. Alterações em alimentos. Princípios e métodos de conservação e transformação de alimentos. Características e processamento das matérias-primas de origem animal e vegetal. Agroindústria Familiar. Controle de qualidade. Conceitos de Higiene alimentar. Legislação pertinente.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	

CECHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análises de alimentos. Campinas, SP. Ed. Unicamp, 2009.

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos, São Paulo: Atheneu, 2008.

FELLOWS, P.; OLIVEIRA, F.C. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

### **Bibliografia complementar**

ARAÚJO, J. M. Química de alimentos: teoria e prática. Viçosa: Editora UFV, 2011.

BERTOLINO, M. T. Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JAY, J. M.; Microbiologia de Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Disciplina:** Economia Rural

**Carga Horária:** 45h

### **EMENTA:**

Princípios econômicos básicos. Os sistemas econômicos. Demanda, oferta e equilíbrio. As curvas de oferta e demanda. Teoria do consumidor. Teoria da produção. Teoria dos custos. Economia como ciência social. Teoria de preços. Teoria da firma. Mercado, comercialização e abastecimento agrícola. Preços agrícolas. Mercados imperfeitos. O agronegócio brasileiro. Sistema de informação de mercado. Análise das oportunidades e ameaças. Tendências tecnológicas.

### **Bibliografia Básica**

MANKIW, N. G. Introdução a Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. Microeconomia. 7. ed. Prentice Hal, 2010.

VASCONCELLOS, M. A. S. Fundamentos de Economia. 2ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

### **Bibliografia complementar**

ARBAGE, A. P. Fundamentos de Economia Rural. 2. ed. Chapecó Argos, 2012.

BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2004.

GASTALDI, J. Petrelli. Elementos de economia política. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

<b>Disciplina:</b> Prática Profissional III	<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>EMENTA:</b>	
<p>Atividades extraclasse reservadas para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais integradas entre os diversos componentes curriculares e vivência da prática dos conceitos e técnicas aprendidas no curso. Serão observados os seguintes princípios: I - O exercício da competência técnica compromissada com a realidade local; II - A aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso; III - O aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem; IV - Atividades de aprendizagem social, profissional e cultural pela participação em situações reais de trabalho.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
Cadernos didáticos das disciplinas do módulo.	

#### MÓDULO IV

<b>Disciplina:</b> Cadeias Produtivas Pecuárias II	<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>EMENTA:</b>	
<p>Situação atual, desafios e perspectivas do mercado nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte no Brasil. Métodos de produção, sistemas de produção e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos de ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. (Org.). Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000.</p> <p>SILVA, S. C.; NASCIMENTO JUNIOR, D.; EUCLIDES, V. B. P. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008.</p> <p>VAZ, C. M. S. L. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
CHAPAVAL, L.; PIERKARSKI, P. R. B. Leite de qualidade: manejo reprodutivo,	

nutricional e sanitário. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 195p.

GOTTSCHALL, C. S. Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005.

OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. Bovinocultura de Corte: desafios e tecnologias. Salvador: Editora da UFBA, 509 p. 2007.

**Disciplina:** Marketing em Agronegócio

**Carga Horária:** 30h

**EMENTA:**

Conceito de marketing. O marketing no agronegócio. Segmentação e Posicionamento de Mercado. Composto de Marketing: Os 4P's - produto, preço, praça e promoção. Estratégia de produto, de precificação, de venda e comunicação com o mercado. Marcas. Marketing de relacionamento. Plano de Marketing. Marketing Pessoal.

**Bibliografia Básica**

KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. I Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

URBAN, F. T. Gestão do Composto de Marketing. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009

**Bibliografia complementar**

COBRA, M. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DIAS, S. R. (Coord.). Gestão de marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PETER, J. P.; CHURCHILL, G. A. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

**Disciplina:** Logística de Produtos Agropecuários

**Carga Horária:** 45h

**EMENTA:**

A competitividade do transporte no agribusiness brasileiro. Expansão da fronteira agrícola e desenvolvimento do agribusiness. Particularidades das modalidades de transporte. Processamento de pedidos. Movimentação rodoviária de produtos agrícolas selecionados. Instrumentos para gerenciamento de risco no transporte. Abordagem

logística. Custos de transportes. Decisões de transportes.

### **Bibliografia Básica**

CAIXETA-FILHO, J. V.; GAMEIRO, A. H. Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais. São Paulo, SP. Ed. Atlas, 2001.

DIAS, M. A. P. Logística, transporte e infraestrutura. São Paulo, SP. Ed. Atlas, 2012.

FARIA, A. C.; COSTA, M. F. G. Gestão de custos logísticos. São Paulo, SP. Ed. Atlas, 2005

### **Bibliografia complementar**

SLACK et al. Administração da Produção. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WANKE, P. F. Estratégia logística em empresas brasileiras, um enfoque em produtos acabados. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Atlas, 2010.

WANKE, P. F. Logística e transporte de cargas no Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Atlas, 2010.

<b>Disciplina:</b> Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários	<b>Carga Horária:</b> 45h
--	---------------------------

### **EMENTA:**

Instituições de comercialização: comercialização no agronegócio; fluxos e canais de comercialização dos produtos agropecuários; comercialização, controle no mercado nacional; e princípios da comercialização. Comercialização no contexto do sistema econômico. Bolsas de Mercadorias no Brasil e no Mundo. Estratégias de comercialização e diminuição de risco dentro do sistema produtivo agropecuário. Sistemas Integrados de Gestão. Tendências em Gestão da Produção. Comercialização e competitividade internacional. Instituições, governança corporativa e legislação brasileira.

### **Bibliografia Básica**

CHOPRA, S. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

FORBES, L. F. Mercados Futuros: uma opção. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1994.

MONTOYA, M. A. O agronegócio brasileiro no final do século XX. Passo fundo: UPF, 2000.



**Bibliografia complementar**

KUNZLER, J. P. Mercosul e o Comércio Exterior. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2002.

MENDES, J. T. G.; JUNIOR, J. B. P. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

POTER, M. E. Estratégia e competitividade: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Tradução Elizabeth Maria Pinho Braga. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 409p.

<b>Disciplina:</b> Direito Agrário e Ambiental	<b>Carga Horária:</b> 45h
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Noções gerais do Direito. O Direito brasileiro. Noções gerais da propriedade, posse, detenção e domínio. Princípios que regem a propriedade no Brasil. O Estatuto da Terra. Contratos agrários. Noções de tributação. ITR. Crédito rural e sua execução. Direitos do trabalhador rural. Seleção e admissão de empregados. Execução do contrato de trabalho. Extinção do contrato de trabalho. FGTS. Legislação sindical e cooperativista. Elaboração de contrato social empresarial. Previdência social rural. Direitos Humanos. Cultura Afro-brasileira e Indígena.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BARROS, W. P. Curso de direito agrário: doutrina, jurisprudência, exercícios. 7. ed. rev. e atual. Livraria do advogado: Porto Alegre, 2012.</p> <p>MARQUES, B. F. Direito agrário brasileiro. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, U. M. de. Princípios de Direito Agrário na Constituição Vigente. Curitiba: Juruá, 2004.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>GOMES, O.; FACHIN, L. E. Direitos Reais. 21. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2012.</p> <p>MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 21. ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013.</p>	

<b>Disciplina:</b> Prática Profissional IV	<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>EMENTA:</b>	
<p>Atividades extraclasse reservadas para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais integradas entre os diversos componentes curriculares e vivência da prática dos conceitos e técnicas aprendidas no curso. Serão observados os seguintes princípios: I - O exercício da competência técnica comprometida com a realidade local; II - A aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso; III - O aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem; IV - Atividades de aprendizagem social, profissional e cultural pela participação em situações reais de trabalho.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
Cadernos didáticos das disciplinas do módulo.	

#### 6.2.4 Práticas de Formação Profissional

O Curso Técnico em Agronegócio na modalidade EAD integra as disciplinas específicas com a prática de formação profissional pretendida, favorecendo o desenvolvimento das competências necessárias ao profissional, e mostra a amplitude do trabalho desse técnico na sociedade atual.

O curso contemplará parte de sua carga horária para o desenvolvimento de práticas profissionais planejadas e articuladas às disciplinas. Entende-se por prática profissional as atividades voltadas para o aprimoramento da formação profissional do cursista, mediante a aplicação prática dos conhecimentos teóricos estudados no curso, tais como atividades práticas, visitas técnicas, pesquisas de campo, análise de situações problema, elaboração e execução de projetos, dentre outras.

É também recomendável que tais práticas se deem de maneira interdisciplinar, possibilitando uma maior integração entre os elementos curriculares. Nestas práticas profissionais também poderão ser contempladas atividades de pesquisa e extensão voltadas para o atendimento e desenvolvimento da comunidade.

A prática profissional deve articular os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio.

As atividades correspondentes às práticas profissionais ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Essas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início letivo que as práticas serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre. Deverá ser elaborado um projeto de Prática de Formação Profissional que indicará as disciplinas que farão parte das práticas.

O projeto será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Essas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, essas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% de sua carga horária total da disciplina.

Os resultados esperados da realização das práticas, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso bem como a realização de, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros. A prática profissional preverá um momento de avaliação integrada entre as disciplinas envolvidas diretamente.

### **6.2.5 Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório**

A Lei do Estágio nº 11.788, de Setembro de 2008, coloca que “estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. No Curso Técnico em Agronegócio modalidade EAD, o estágio curricular supervisionado não obrigatório será opção do estudante, para além da carga horária mínima do curso. Embora não seja obrigatório, será incentivada a realização de estágios vivenciais na área. Os estágios representam atividades formativas e poderão ser certificados pelo curso.

## **7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Com bases nas diretrizes curriculares do ensino técnico profissional no país, serão aproveitados, desde que relacionados ao perfil profissional de conclusão da habilitação profissional, conhecimentos adquiridos: no ensino médio; em qualificações profissionais e etapas ou módulos concluídos em outros cursos de nível médio; no trabalho, ou por outros meios informais, mediante avaliação do cursista.

O aproveitamento de estudos pode ser feito mediante apresentação de documento escolar referente às séries, períodos, etapas ou componentes curriculares nos quais o cursista obteve aprovação. No caso de estudos concluídos com êxito em qualquer curso ou exame, legalmente autorizados, no mesmo nível, ou em nível mais elevado de ensino, o aproveitamento de estudos pode ocorrer através de deliberação de uma comissão da própria instituição, que classifique o candidato no nível correspondente ao seu desempenho.

Se os conhecimentos tiverem sido adquiridos através do cotidiano no trabalho, o cursista poderá ser beneficiado com a “certificação de competências”, podendo também esses conhecimentos, após certificação, serem aproveitados no curso.

Dessa forma, estão sendo atendidas as diretrizes nacionais para o ensino técnico, conforme legislação vigente e regulamentação interna da instituição, proporcionando ao educando a possibilidade de trabalhar na área, estando esse qualificado ou habilitado na área específica.

## **8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO**

### **8.1 Avaliação da aprendizagem**

O processo de avaliação da aprendizagem dos cursistas será desenvolvido de forma a observar o disposto no PPP, no Regimento do IFNMG e na legislação vigente. Para a metodologia que se propõe, a avaliação torna-se instrumento fundamental. O mecanismo ação-reflexão-ação é importante para que a avaliação cumpra o seu papel, ou seja, o julgamento qualitativo da ação deve estar em função do aprimoramento desta mesma ação.

O exercício avaliativo estará baseado nos atributos (conhecimentos, habilidades e valores) das competências definidas no perfil de conclusão de curso e se desenvolverá de forma sistemática, com ênfase nas modalidades “diagnóstica, somativa e formativa”.

A dimensão diagnóstica deve ser compartilhada por tutores, professor formador e cursista, permitindo a identificação de possibilidades e dificuldades na aprendizagem, no decorrer do processo. A dimensão formativa, por sua vez, possibilitará a tomada de medidas corretivas no momento adequado, de tal maneira que o cursista possa ser orientado pelo tutor presencial quanto às dúvidas de conteúdo, atividades práticas, metodologia e o próprio processo de aprendizagem em si. A dimensão somativa identificará o grau em que os objetivos foram atingidos, expressando os resultados de aproveitamento no curso por meio de notas.

### **8.2. Promoção e Reprovação**

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem serão constituídos pelas atividades individuais e de grupos previstas nos cadernos de estudo, atividades e provas (presenciais) referentes aos conteúdos e atividades desenvolvidas.

Ao longo do curso serão distribuídos 100 (cem) pontos para avaliação das atividades de cada módulo e 60% dessas atividades serão presenciais, cumprindo a determinação legal. Para a aprovação final, o cursista deverá obter 60% dos pontos. A equipe multidisciplinar dos cursos será responsável pela correção das atividades

individuais, de grupos e provas mensais e pela atribuição de notas, podendo ser auxiliada pelos tutores.

A insuficiência revelada na aprendizagem pode ser objeto de correção, pelos processos de recuperação (paralela e final). A recuperação paralela se fará presente nos casos em que o domínio de um conceito é fundamental para a continuidade do processo de aprendizagem, quando os professores formadores oferecerem estratégias pedagógicas para aqueles que não conseguiram o desempenho satisfatório (nota inferior a 60 pontos).

O processo consistirá na viabilização de atividades programadas pelos professores formadores (revisão de atividades, exercícios, sínteses etc.). Essas atividades não devem se caracterizar como instrumentos de coerção e/ou punição; pelo contrário, são peças fundamentais para o processo avaliativo pautado nos preceitos apresentados neste projeto.

### 8.2.1 Quadro de avaliações

Avaliação	Modalidade	Pontuação
Avaliação Semestral	Presencial	30 pontos
Avaliação <i>Online</i> Individual	A distância	20 pontos
Apresentação de Seminário	Presencial	10 pontos
Atividades Aplicadas (visitas técnicas, trabalhos de campo e/ou atividades práticas)	Presencial	10 pontos
Participação nas Atividades propostas pelo professor nos encontros presenciais	Presencial	10 pontos
Participação nos Fóruns de Discussão da Disciplina	A distância	10 pontos
Autoavaliação	A distância	10 pontos
Total de pontos distribuídos		100 pontos

Qualquer situação omissa neste Plano de Curso deverá ser resolvida em conformidade com o Regimento por um conselho de classe, formado pelos coordenadores gerais, coordenadores de cursos, pedagogo e professores formadores.

### **8.3 Frequência**

Em relação à frequência nos encontros presenciais, o cursista deverá apresentar frequência mínima de 75% na carga horária total destes encontros, por módulo, para ser aprovado.

## **9 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

Sempre que se julgar necessário, serão realizadas reuniões para discussão, análise e reavaliação das propostas presentes neste Plano de Curso, podendo o mesmo ser reformulado para melhor atender aos objetivos propostos.

## **10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS**

Os cursos técnicos do MedioTec comporão itinerários formativos ou trajetórias de formação, através de unidades curriculares de cursos e programas da educação profissional em uma determinada área, que possibilitem o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos. Considerando as ocupações previstas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho (MT), atendendo ao que determina o Artigo 24 da Portaria MEC nº 817/2015, tais cursos oferecerão certificação intermediária, caracterizando uma qualificação para o trabalho claramente definida e com identidade própria, a partir da conclusão do primeiro módulo.

As certificações intermediária e final serão expedidas por um dos Campi do IFNMG, quando do término do curso, desde que o estudante tenha concluído o Ensino Médio, esteja aprovado em todas as disciplinas curriculares e tenha a frequência mínima exigida.

## 11 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task)>. Acesso em: 9 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Revogado pelo Decreto nº 5.154, de 2004 Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm)>. Acesso em: 17 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 e 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm)>. Acesso em: 17 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 15 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília, DF, MEC, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Projeto Político Pedagógico** do Campus Montes Claros. 2013.